

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO SÍTIO			CÓDIGO DA FICHA					
			MA	01	00	02	F10	01
			UF	SÍTIO	Loc.	ANO	FICHA	No.

1. LOCALIZAÇÃO

DENOMINAÇÃO DO SÍTIO		MARANHÃO
OUTRAS DENOMINAÇÕES		
ESTADO		Maranhão
MUNICÍPIO		
DISTRITO OU SUBDISTRITO		
LOCALIDADES INVENTARIADAS	NO SÍTIO	São Luís, São Luís/Munim, Litoral Ocidental Maranhense/Região de Guimarães, Litoral Ocidental Maranhense/Região de Cururupu, Baixada Maranhense, Lençóis Maranhenses, regiões de Itapecuru, Gurupi, Pindaré, Chapadinha, Codó, Caxias, Chapadas do Alto Itapecuru, Baixo Parnaíba, Médio Mearim, Alto Mearim e Grajaú, Chapada das Mangabeiras e Gerais de Balsas.
	NO ENTORNO	

2. FOTOS

Obs.: Para lista completa das fotos inventariadas, consultar o *Anexo 2: Registros audiovisuais*.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**MA****01****00****02****F10****01**

Foto 01- Casarões do Centro Histórico de São Luís



Foto 02 - Rua Portugal



Foto 03 - Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses



Foto 04 - Casarões de Alcântara

Fotos 01 e 02: Carla Belas
Fotos 03 e 04: <http://www.ma.gov.br>

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

Obs.: Para lista completa dos bens inventariados, consultar o *Anexo 3: Bens culturais inventariados*.

SÍNTESE

O Bumba-meu-boi é a maior e mais expressiva manifestação da cultura popular do Maranhão, mobilizando milhares de pessoas ao longo de seu extenso ciclo festivo, que se alonga de Sábado de Aleluia (março ou abril) até novembro/dezembro, no caso de alguns grupos, embora o momento mais importante da festa concentre-se no período junino, sobretudo entre os dias 23 e 30 de junho. Assim, os arraiais juninos em todo o Estado têm na brincadeira de Boi sua principal atração.

Outras referências importantes na cultura popular maranhense são o Tambor de Crioula, o Cacuriá e as danças do Coco, do Caroço, do Boiadeiro, Portuguesa e Cigana, que, com exceção do Tambor de Crioula, que não tem data definida para ocorrer, costumam se apresentar no período junino. Escolas de Samba, na capital, e blocos de carnaval, na capital e no interior, além de outras brincadeiras carnavalescas também são importantes, dentre as quais o São Salameu, a Casinha da Roça, a Tapuia e a Cigana. No ciclo natalino são realizados Pastores, Pastorais, Reis e Reisados em todo o Estado.

Merecem ser citadas também as festas do Divino Espírito Santo realizadas em diversos terreiros de São Luís e outras cidades, com destaque para a de Alcântara. Os terreiros de Tambor de Mina, de Terecô, de Cura ou Pajelança, de Umbanda e de Candomblé, com seus rituais e festejos, atraem somas consideráveis de pessoas em todas as regiões do Estado.

4. DESCRIÇÃO DO SÍTIO

Obs.: Para lista completa das fontes inventariadas, consultar o *Anexo 1: Bibliografia*.

4.1. LOCALIZAÇÃO

Situado entre as regiões Norte e Nordeste do Brasil, entre os paralelos 01° S e 10° S, o Maranhão faz fronteira com os estados do Piauí, Pará e Tocantins.

Área total do Estado: 331.983,293 km²

Localização geográfica da capital: Litoral Norte do Estado, no Golfão Maranhense entre as baías de São Marcos e São José, latitude -02°31'47" e longitude -44°18'10".

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	MA	01	00	02	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

O Maranhão está situado numa área de transição entre as regiões Norte e Nordeste, apresentando clima equatorial quente e úmido na região Noroeste do Estado, onde ocorrem chuvas fortes, favorecendo o desenvolvimento de floresta amazônica, o que coloca essa zona na área considerada Amazônia Legal. Nas demais regiões do Estado o clima é tropical, sendo a região Nordeste, nas bacias dos rios Itapecuru e Parnaíba, caracterizada por estação seca e temperatura elevada. A capital – São Luís – e o litoral apresentam clima tropical quente e semi-úmido e com temperaturas que variam entre 22 e 32°C.

Por sua temperatura constante, ausência de geadas, chuvas abundantes e regularmente distribuídas ao longo do ano, as regiões Centro e Sul do Estado (cerrados) são propícias à agricultura, com precipitação pluviométrica média é de 1200 a 2000 mm/ano.

O Estado apresenta coberturas vegetais variadas: floresta pré-amazônica, na região Noroeste; floresta equatorial aberta (também conhecida como Mata dos Cocais, com palmeiras de babaçu, carnaúba, tucum, buriti e juçara), na região Centro-Leste; cerrado, nas chapadas da região Centro-Sul; e zona semi-árida (com manchas de caatinga na região de estação seca), no Leste do Estado. O Maranhão possui, ainda, áreas menores com ocorrência de campos e vegetação litorânea com restinga (no litoral Leste) e mangues (no Litoral Oeste).

A topografia do Estado é bem definida com predominância de planícies, do litoral à região Central do Estado; e planaltos, do Centro ao Sul. A área de planície abrange a zona litorânea (com baixadas inundáveis, tabuleiros, restingas e dunas), a Baixada Maranhense e a planície fluvial. Na região de ocorrência dos planaltos são encontradas chapadas e serras.

As principais bacias hidrográficas são as dos rios Mearim (com 110.936 km²) e Itapecuru (com 52.700 km²). Os principais rios do Estado são: Itapecuru (com 1.090 km), Mearim (com 966 km), Grajaú (com 690 km) e Pindaré (com 468 km).

O Maranhão apresenta marés com até 7 m de amplitude. Os ecossistemas dos Lençóis Maranhenses, do Delta do Parnaíba e Reentrâncias Maranhenses têm grande apelo turístico.

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Bens tombados no Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico do IPHAN:

MA - Alcântara: Alcântara, MA: conjunto arquitetônico e urbanístico

MA - São Luís: São Luís, MA: conjunto arquitetônico e paisagístico

MA - São Luís: Sítio do Físico: ruínas

Bens tombados no Livro Histórico do IPHAN:

MA - Alcântara: Alcântara, MA: conjunto arquitetônico e urbanístico

MA - Pindaré-Mirim: Engenho Central São Pedro: casa

MA - São Luís: Sítio do Físico: ruínas

MA - São Luís: Casa à Rua Colares Moreira, 84

MA - São Luís: Fábrica Santa Amélia: prédio

MA - São Luís: Fortaleza de Santo Antônio: remanescentes

Bens tombados no Livro das Belas Artes do IPHAN:

MA - Alcântara: Alcântara, MA: conjunto arquitetônico e urbanístico

MA - São Luís: São Luís, MA: conjunto arquitetônico e paisagístico

MA - São Luís: Largo do Desterro: conjunto arquitetônico e urbanístico

MA - São Luís: Praça Benedito Leite: conjunto arquitetônico e paisagístico

MA - São Luís: Praça João Francisco Lisboa: conjunto arquitetônico e paisagístico

MA - São Luís: Praça Gonçalves Dias: conjunto arquitetônico e paisagístico

MA - São Luís: Fonte das Pedras

MA - São Luís: Fonte do Ribeirão

MA - São Luís: Palacete Gentil Braga

MA - São Luís: Casas à Avenida Pedro II, 199 e 205

MA - São Luís: Portão da Quinta das Laranjeiras

MA - São Luís: Capela de São José da Quinta das Laranjeiras

MA - São Luís: Retábulo da Igreja Nossa Senhora da Vitória

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	MA	01	00	02	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

Obs.: Para lista completa dos documentos escritos inventariados, consultar o *Anexo 1: Bibliografia*.

5.1. RESUMO

A história do Estado do Maranhão é marcada fortemente pela presença dos colonizadores portugueses, franceses e holandeses, dos escravos africanos e pelo extermínio de indígenas.

No século XVII registrou-se a invasão dos franceses, em 1612, e disputa, entre franceses e portugueses, pela posse e exploração das terras do Estado, tendo os franceses sido expulsos três anos mais tarde.

Do ponto de vista político, o Estado passou por uma série de divisões e restaurações. Em 1617 as capitanias gerais do Maranhão e Grão-Pará (compreendendo os territórios desses dois estados e dos atuais estados do Amazonas, Amapá, Piauí e Ceará) passaram a fazer parte do Brasil; em 1621 foi criado o Estado do Maranhão e no ano seguinte foi introduzido o gado *vacum* no Estado.

Também os holandeses invadiram o Maranhão, em 1641, sendo expulsos no ano seguinte.

“Segundo a maioria dos historiadores, coube aos franceses a primazia da colonização do Maranhão, pois seu comércio, posto que incipiente, foi além dos produtos da indústria extrativa do pau-brasil e do âmbar, com o cultivo do algodão e do fumo, além da descoberta de minas de ouro, prata e enxofre. Por outro lado, foi essa ocupação do território que abriu os olhos à Coroa para a necessidade de promover a efetiva posse da Capitania, até então desprezada” (site do Governo do Maranhão: <http://www.ma.gov.br>)

Em 1652 foi extinto o Estado do Maranhão e criadas as capitanias independentes do Grão-Pará e de São Luís, que foram novamente integradas ao Estado em 1654. Em 1751, a capital do Maranhão foi transferida de São Luís para Belém e foi mudado o nome para Estado do Grão-Pará e Maranhão.

O século XIX foi marcado pela maior revolta popular da história do Maranhão, a Guerra da Balaiada, inspirada por idéias liberais:

“a instabilidade política, a luta dos partidos pelo poder, as constantes mudanças de orientação expressas nas diversas Regências, gerando o clima de insegurança no plano geral, e os muitos Presidentes, no particular, desde a abdicação de D. Pedro, em 1831, ofereceram terreno fértil à propagação das idéias liberais que se espalharam pelo mundo, alimentadas pela Maçonaria, e que viriam a assanhar os sentimentos nativistas no Brasil” (site do Governo do Maranhão: <http://www.ma.gov.br>).

Com a abolição da escravidão, em 1888, toda a vida econômica da Província desarticulou-se pela falta do braço assalariado. Desde 1846 a mão de obra escrava escoava-se para as outras províncias com a exportação de escravos, um novo ramo de negócio no Maranhão. Até o século XIX a economia do Estado baseou-se principalmente no cultivo de algodão, arroz, milho, mandioca, feijão, e cana de açúcar, além do extrativismo e beneficiamento do babaçu e da exploração de cobre e ouro.

No século XIX a indústria começou a se desenvolver:

“O Parque Industrial Maranhense apresentava-se com “17 fábricas pertencentes a sociedades anônimas e 10 eram particulares, sendo 10 de fiação de tecidos de algodão, 1 de fiar algodão, 1 de tecidos de cânhamo, 1 de tecidos de lã, 1 de malha, 1 de fósforos, 1 de chumbo e pregos, 1 de calçados, 1 de produtos cerâmicos, 4 de pilar arroz, 2 de pilar arroz e fazer sabão, 1 de sabão e 2 de açúcar e aguardente”. (Viveiros). Grande parte do operariado das fábricas era do sexo feminino e os empregadores incentivavam os operários a residir o mais próximo do local de trabalho, dando origem aos primeiros bairros proletários de São Luís, como Anil, Madre de Deus e Camboa” (site do Governo do Maranhão: <http://www.ma.gov.br>).

O século XX foi caracterizado pela instabilidade política, pelo crescimento industrial e pela urbanização das cidades. Em 1980 foi criado o Distrito Industrial, em São Luís, e em 1991 o Centro de Lançamento de Alcântara. Em 1997, a 4WW4CO outorgou a São Luís o título de Patrimônio Cultural da Humanidade.

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
------	--------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO		MA	01	00	02	F10	01
-------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

1612	Chegada ao Maranhão da expedição de Daniel de La Touche, Senhor de La Ravardière, fundeando em Upaon-mirim; Fundação da colônia França Equinocial; Construção do forte, batizado de São Luís, em homenagem ao Rei-menino. O nome de São Luís estendeu-se a toda a povoação; a ilha de Upaon-açu chamou-se sucessivamente: Ilha dos Tupinambás, Ilha das Vacas, Ilha de Nazaré, Ilha do Ferro e Ilha de Todos os Santos.
1613	Chegada dos portugueses; Início da construção do forte de Santa Maria; Batalha de Guaxenduba, entre portugueses e franceses, com participação dos índios.
1615	Expulsão dos franceses.
1616	Jerônimo de Albuquerque Maranhão (como passou a assinar) assumiu o governo da colônia com o título de Capitão-mor da Conquista. Remodelação da cidade de São Luís.
1617	Criação das capitanias gerais do Maranhão e Grão-Pará
1619	Separação do Estado do Maranhão do Brasil.
1621	Criação do Estado do Maranhão.
1622	Introdução do gado <i>vacum</i> no Estado.
1641	Invasão holandesa.
1642	Expulsão dos holandeses.
1652	Extinção do Estado do Maranhão; Criação das capitanias independentes do Grão-Pará e de São Luís.
1654	Restauração do Estado do Maranhão e do Grão-Pará.
1751	Transferência da capital do Maranhão de São Luís para Belém; Mudança do nome do Estado para Grão-Pará e Maranhão.
1772	Divisão do Estado do Grão-Pará e Maranhão em dois estados autônomos: Grão-Pará, com a capital de Rio Negro; Maranhão e Piauí, com São Luís.
1791	Divisão do Estado em duas capitanias autônomas: Maranhão, com capital em São Luís; e Piauí, com capital em Oeiras (antiga vila da Mocha).
1811	Separação do Maranhão e Piauí.
1838	Início da Guerra da Balaiada.
1858	Criação da Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão, que chegou a contar com nove navios fazendo viagens para as regiões de Itapecuru, Mearim e Pindaré.
1862	Inauguração da “Casa da Praça” (atual Freira da Praia Grande), incorporada à Companhia Confiança Maranhense (iniciada em 1854), “um edifício retangular, de risco elegante”, no lugar das antigas “barracas”, com jardim interno e chafariz, e quatro portões, um em cada fachada, ostentando as armas do Império.
1908	Fundação da Academia Maranhense de Letras
1925	Fundação do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão
1964	Início do governo de José Sarney, cujos maiores feitos foram: Criação de 500 quilômetros de estradas de terra; Criação de uma rede de telecomunicações, cobrindo 85 municípios; Elevação de 1 para 54 no número de ginásios estaduais (Bandeirantes); Ampliação de 100.000 para 450.000 das matrículas escolares; Inauguração da ponte de São Francisco, sobre a foz do Rio Anil, ligando a Ilha de São Luís; Inauguração da usina hidrelétrica de Boa Esperança, na divisa entre o Maranhão e o Piauí; Construção da barragem do Rio Bacanga; Criação do Centro Maranhense de Televisão Educativa; Criação do Centro de Processamento de Dados; Criação das Faculdades de Administração, Engenharia e Agronomia e de Educação em Caxias; Construção da rodovia São Luís-Teresina.
1971	Início do governo de Pedro Neiva de Santana

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO		MA	01	00	02	F10	01
-------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

1980	Instalação do Distrito Industrial, servido pelo porto do Itaqui, por onde passou a ser exportado, em grandes quantidades, o minério de ferro da Serra dos Carajás, no Sul do Pará, pela ferrovia de 980 km da Companhia Vale do Rio Doce.
1986	Inauguração do Terminal da Ponta da Madeira, por onde a Companhia Vale do Rio Doce passou a escoar minério de ferro e manganês.
1989	Realização da chamada “Operação Pioneira”, no Centro de Lançamento de Alcântara – GICLA/CLA, construído pelo Ministério da Aeronáutica, com o lançamento de 15 foguetes SBAT-70 e SBAT-152, a título experimental.
1997	Outorga a São Luís do título de Patrimônio Cultural da Humanidade.

6. PERFIL SOCIOECONÔMICO

Obs.: Para lista completa dos documentos escritos inventariados, consultar o *Anexo 1: Bibliografia*.

6.1. POPULAÇÃO
O Estado do Maranhão divide-se em 217 municípios, sendo São Luís a capital. População estimada: 6.118.995 habitantes (Fonte: IBGE, 2007) Distribuição por sexo: 2.812.681 homens e 2.838.794 mulheres Distribuição por situação de domicílio: 3.364.070 habitantes em áreas urbanas e 2.287.405 em áreas rurais Distribuição por sexo e s situação de domicílio: 1.617.868 homens e 1.746.202 mulheres em áreas urbanas; 1.194.813 homens e 1.092.592 mulheres em áreas rurais. Domicílios particulares permanentes ocupados: 1.235.523 (Fonte: IBGE, 2000) Os seis maiores municípios do Estado são: São Luís, com 957.515 habitantes; Imperatriz, com 229.671 habitantes; Timon, com 144.333 habitantes; Caxias, com 143.197 habitantes; São José de Ribamar, com 131.379 habitantes; e Codó, com 110.574 habitantes. (Fonte: IBGE, 2007)
6.2. QUALIDADE DE VIDA
Embora o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado do Maranhão tenha aumentado na década de 1990, passando de 0,551 em 1991 para 0,636 em 2000, até hoje permanece como o pior do País.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	MA	01	00	02	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

6.3. TRABALHO E RENDA FAMILIAR

Indicadores econômicos

PIB: Segundo dados do IBGE, o PIB total do Estado, em 2001, foi de 10.293 bilhões de reais.

Participação setorial no PIB (%): Agropecuária (17,1), Indústria (23,5), Serviços (59,4)

População economicamente ativa: 2.802.454 habitantes

Pessoas com 10 ou mais anos ocupadas

Homens: 991.123

Mulheres: 514.165

(Fonte: IBGE, 2000)

Faixa de renda familiar:	1992	1999 (%)
Famílias maranhenses com renda até meio salário mínimo	34,3	52,9
Famílias maranhenses com renda entre meio e um S.M.	16,5	24,4
Famílias maranhenses com renda entre 1 e 2 S.M.	7,7	12,8
Famílias maranhenses com renda entre 2 e 3 S.M.	2,4	4,0
Famílias maranhenses com renda entre 3 e 5 S.M.	0,8	2,6
Famílias maranhenses com renda acima de 5 S.M.	0,4	2,3

63,72 % das famílias maranhenses têm renda de até meio salário mínimo

(Fonte: IBGE, 1999)

Rendimentos das pessoas, de dez ou mais anos de idade, por sexo (R\$)

Homens: 348,12

Mulheres: 256,23

(Fonte: IBGE, 2000)

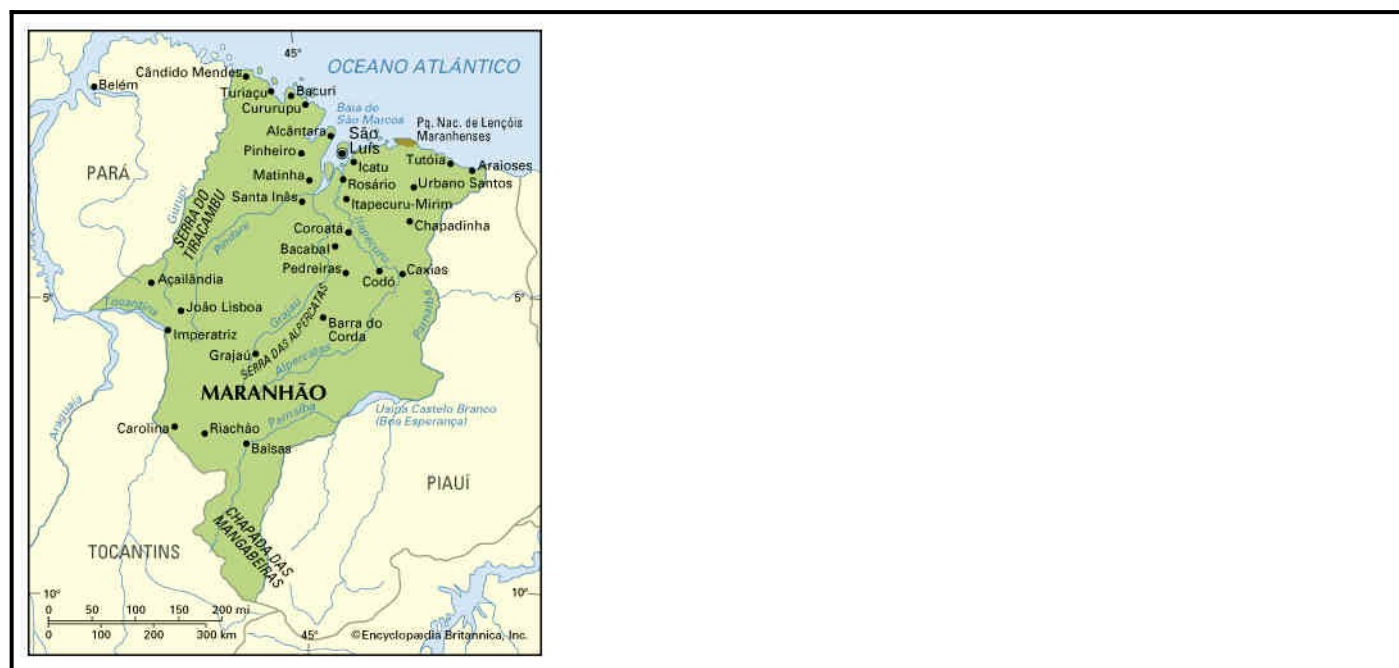
6.4. EDUCAÇÃO

Pessoas com cinco ou mais anos, segundo a alfabetização (Fonte: IBGE, 2000)

Alfabetizados: 3.142.789

Não-alfabetizados: 1.137.120

7. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	MA	01	00	02	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

8. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL E PATRIMONIAL
02 Sítios urbanos tombados pelo IPHAN MA - Alcântara MA - São Luís 18 Sítios arqueológicos tombados pelo IPHAN MA - Alcântara - Alcântara MA - Ilha das Canárias - Complexo Sambaqui das Canárias MA - Ilha do Caju - Sambaqui da Ingrid MA - Paço do Lumiar - MA-SL-10: Marval MA - Paço do Lumiar - MA-SL-8: Iguaiá MA - Paço do Lumiar - MA-SL-9: Tendal MA - Parnarama - Complexo Arqueológico de Parnarama MA - Penalva - MA-SL-1: Cacaria MA - Penalva - MA-SL-2: Igarapé do Baiano MA - Penalva - MA-SL-3: Fala Só MA - São José de Ribamar - MA-SL-11: Pau Deitado MA - São José de Ribamar - MA-SL-6: Boa Viagem MA - São José do Ribamar ou Ribamar - MA-SL-7: Jaguarema MA - São Luís - MA-SL-4: Maiobinha MA - São Luís - MA-SL-5: Pindai MA - Tutóia - Sambaqui das Ostras MA - Tutóia - Sítio da Praia da Barra MA - Tutóia - Sítio do Tamarindo 04 Bens tombados no Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico do IPHAN MA - Alcântara: Alcântara, MA: conjunto arquitetônico e urbanístico MA - São Luís: Sambaqui do Pindai MA - São Luís: Sítio do Físico: ruínas MA - São Luís: São Luís, MA: conjunto arquitetônico e paisagístico 06 Bens tombados no Livro Histórico do IPHAN MA - Alcântara: Alcântara, MA: conjunto arquitetônico e urbanístico MA - Pindaré-Mirim: Engenho Central São Pedro: casa MA - São Luís: Sítio do Físico: ruínas MA - São Luís: Casa à Rua Colares Moreira, 84 MA - São Luís: Fábrica Santa Amélia: prédio MA - São Luís: Fortaleza de Santo Antônio: remanescentes 13 Bens tombados no Livro das Belas Artes do IPHAN MA - Alcântara: Alcântara, MA: conjunto arquitetônico e urbanístico MA - São Luís: Largo do Desterro: conjunto arquitetônico e urbanístico MA - São Luís: Palacete Gentil Braga MA - São Luís: Portão da Quinta das Laranjeiras MA - São Luís: Praça Benedito Leite: conjunto arquitetônico e paisagístico MA - São Luís: Praça Gonçalves Dias: conjunto arquitetônico e paisagístico MA - São Luís: Praça João Francisco Lisboa: conjunto arquitetônico e paisagístico MA - São Luís: Retábulo da Igreja Nossa Senhora da Vitória MA - São Luís: Capela de São José da Quinta das Laranjeiras MA - São Luís: Casas à Avenida Pedro II, 199 e 205 MA - São Luís: São Luís, MA: conjunto arquitetônico e paisagístico MA - São Luís: Fonte das Pedras MA - São Luís: Fonte do Ribeirão 01 Bem Cultural de Natureza Imaterial Registrado no Livro das Formas de Expressão do IPHAN MA - Tambor de Crioula

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	MA	01	00	02	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Unidades de Conservação Ambiental**Parques****Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses**

Decreto: 8.606, de 02 de junho de 1981 (Federal)

Área: 155.000 ha

Municípios: Primeira Cruz e Barreirinhas

Parque Estadual do Mirador

Decreto: 7.671 de 04 de junho de 1980

Área: 500.000 ha

Município: Mirador

Parque Estadual Marinho do Parcel de Manuel Luís

Decreto: 11.902 de 11 de junho de 1991

Área: 45.237,9 ha

Município: Cururupu

Parque Estadual do Bacanga

Decreto: 7.545 de 07 de março de 1980

Área: 3.075 ha

Município: São Luís

Parque Ecológico da Lagoa da Jansen

Decreto: 4.870 de 23 de junho de 1988

Área: 150 ha

Município: São Luís

Áreas de Proteção Ambiental (APA'S)**Serra da Tabatinga**

Decreto: 99.278 de 06 de junho de 1990 (Federal)

Área: 61.000 ha

Municípios: Alto Parnaíba (MA) e Ponta Alta (TO)

Foz do Rio Preguiças / Pequenos Lençóis e região lagunar adjacente

Decreto: 11.899 de 11 de junho de 1991, reeditado em 05 de outubro de 1991

Área: 269.684,3 ha

Municípios: Barreirinhas, Tutóia e Araiões

Reentrâncias Maranhenses

Decreto: 11.901 de 11 de junho de 1991 reeditado em 09 de outubro de 1991

Área: 2.680.911,2 ha

Municípios: Alcântara, Bacuri, Bequimão, Cândido Mendes, Carutapera, Cedral, Cururupu, Godofredo Viana, Guimarães, Luís Domingues, Mirinzal e Turiaçu.

Baixada Maranhense

Decreto: 11.900 de 11 de junho de 1991 reeditado em 05 de outubro de 1991

Área: 1.775.035,9 ha

Municípios: Anajatua, Arari, Bequimão, Cajapió, Lago Verde, Matinha, Mirinzal, Monção, Olho d'Água das Cunhas, Palmeirândia, Penalva, Peri-Mirim, Pinheiro, Pindaré-Mirim, Pio XII, Santa Helena, São Bento, São João Batista, São Mateus, São Vicente Férrer, Viana, Vitória do Mearim e Ilha dos Caranguejos.

Upaon-Açu / Miritiba / Alto Preguiça

Decreto: 12.428 há de 05 de junho de 1992

Área: 1.535.310 ha

Municípios: Axixá, Barreirinhas, Humberto de Campos, Icatu, Morros, Paço do Lumiar, Presidente Juscelino, Primeira Cruz, Rosário, Santa Quitéria do Maranhão, Santa Rita, São Benedito do Rio Preto, São Bernardo, São José de Ribamar, São Luís, Tutóia e Urbano Santos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	MA	01	00	02	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Maracanã

Decreto: 12.102 de 01 de outubro de 1991

Área: 1.813,1 ha

Município: São Luís

Itapiracó

Decreto: 15.618 de 23 de junho de 1997

Área: 322 ha

Município: São Luís

Reservas Extrativistas (RESEX)**Ciriaco**

Decreto: 534 de 20 de maio de 1992

Área: 7.550 ha

Município: Cidelândia

Quilombo do Frechal

Decreto: 536 de 20 de maio de 1992

Área: 9.542 ha

Município: Mirinzal

Mata Grande

Decreto: de 20 de maio de 1992

Área: 10.450 ha

Municípios: João Lisboa, Davinópolis e Senador La Rocque

Reserva Extrativista de Cururupu

Decreto: de 02 de junho de 2004

Área: 185.046,592 ha

Município: Cururupu e Serrano do Maranhão

Outras Unidades de Conservação**Reserva Biológica do Gurupi**

Decreto: 95.614 de 04 de junho de 1980 (Federal)

Área: 341.650 ha

Municípios: Carutapera e Bom Jardim

Reserva dos Recursos Naturais das Nascentes do Rio das Balsas

Decreto: 14.968 de 20 de março de 1993

Área: 58.649 ha

Município: Balsas

Reserva Florestal de Buriticupu

Decreto: s/ decreto

Área: 9.454 ha

Município: Santa Luzia

Fonte: www.amazoniamaranhense.com.br**9. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS****9.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES**

O Bumba-meu-boi tem sido objeto de ações de documentação, cadastro, divulgação e apoio à realização da brincadeira, as quais vêm sendo promovidas por órgãos estaduais e municipais de cultura. É preciso coadunar com essas instâncias futuras ações de referenciamento e salvaguarda dos bens aqui inventariados.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	MA	01	00	02	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9.2. RECOMENDAÇÕES

Recomendamos o registro do Bumba-meu-boi do Maranhão no Livro de Celebrações; dos Autos e Matanças e da performance do Miolo do Bumba-meu-boi do Maranhão no Livro de Formas de Expressão; e do Bordado, Confecção de Caretas e Bichos, Carcaça e Instrumentos de Percussão do Bumba-meu-boi no Livro de Ofícios e Modos de Fazer.

DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: PARA LISTA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

FORMULÁRIOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE LOCALIDADES	MA 01 01 02 F11 01 - São Luís MA 01 02 02 F11 01 - São Luís/Munim MA 01 03 02 F11 01 - Litoral Ocidental Maranhense (Região de Guimarães) MA 01 04 02 F11 01 - Baixada Maranhense MA 01 05 02 F11 01 - Litoral Ocidental Maranhense (Região de Cururupu) MA 01 06 05 F11 01 - Lençóis Maranhenses MA 01 07 05 F11 01 - Região de Itapecuru MA 01 08 05 F11 01 - Região do Gurupi MA 01 09 05 F11 01 - Região do Pindaré MA 01 10 05 F11 01 - Região de Chapadinha MA 01 11 05 F11 01 - Região de Codó MA 01 12 05 F11 01 - Região de Caxias MA 01 13 05 F11 01 - Região das Chapadas do Alto Itapecuru MA 01 14 05 F11 01 - Região do Baixo Parnaíba MA 01 15 05 F11 01 - Região do Médio Mearim MA 01 16 05 F11 01 - Região do Alto Mearim e Grajaú MA 01 17 05 F11 01 - Região das Chapadas das Mangabeiras MA 01 18 05 F11 01 - Região das Gerais de Balsas
ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA	
ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS	
ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	
ANEXO 4: CONTATOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	MA 01 00 04 F20 01 - Bumba-meu-boi MA 01 00 05 F20 01 - Boi de Encantado MA 01 00 04 F40 01 - Autos e Matanças MA 01 00 05 F40 01 - Miolo MA 01 00 05 F40 02 - Cazumba MA 01 00 05 F40 03 - Personagens Indígenas MA 01 00 05 F40 04 - Batucada do Bumba-meu-boi MA 01 00 05 F40 05 - Amo MA 01 00 02 F60 01 - Bordados do Bumba-meu-boi MA 01 00 02 F60 02 - Armação do Boi MA 01 00 05 F60 01 - Bichos e Caretas dos Autos e Matanças MA 01 00 05 F60 02 - Indumentária de Cazumba MA 01 00 05 F60 03 - Indumentária do Bumba-meu-boi MA 01 00 05 F60 04 - Instrumentos de Percussão

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	MA	01	00	02	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Luciana Gonçalves de Carvalho		
SUPERVISOR	Letícia Vianna		
REDATOR ¹	Luciana Gonçalves de Carvalho	DATA 04/2004	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luciana Gonçalves de Carvalho		

¹ Revisado e ampliado por Izaurina Nunes em setembro/2008